



AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ARTRITE REUMATOIDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Eduarda Locatelli Henke¹, Jully Oyama Takizawa²

¹Acadêmica do Curso de Biomedicina, Campus União da Vitória -PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI UniCesumar. mariaeduardahenke2@gmail.com

²Orientadora, Mestre, Docente no Curso de Biomedicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. jully.takizawa@unicesumar.edu.br

RESUMO

A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune inflamatória crônica que afeta principalmente as articulações sinoviais, resultando em dor, rigidez e perda progressiva da função motora. Sua fisiopatologia está relacionada a fatores genéticos e imunológicos, com produção de autoanticorpos e citocinas pró-inflamatórias que provocam destruição articular. O objetivo deste trabalho é investigar os principais mecanismos imunológicos envolvidos na AR, bem como analisar os avanços recentes no diagnóstico precoce e nas estratégias terapêuticas disponíveis. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, baseada em revisão bibliográfica sistematizada de artigos científicos publicados entre 2014 e 2024 em bases como SciELO, PubMed, LILACS e Google Scholar. Espera-se identificar os papéis das citocinas e autoanticorpos na fisiopatologia da AR, além de destacar o impacto das terapias imunobiológicas e dos medicamentos modificadores do curso da doença (DMARDs) no manejo clínico. A análise dos dados permitirá discutir os desafios atuais e as possibilidades de melhoria no rastreamento e no tratamento da doença. Conclui-se que o diagnóstico precoce, aliado a terapias mais eficazes, é fundamental para retardar a progressão da AR, minimizar incapacidades e promover qualidade de vida aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Autoimunidade; Citocinas; Diagnóstico precoce; Doenças reumáticas; Terapêutica.

1 INTRODUÇÃO

As doenças autoimunes constituem um conjunto de distúrbios crônicos nos quais o sistema imunológico ataca estruturas do próprio organismo, gerando inflamação persistente e danos teciduais. A artrite reumatoide (AR) destaca-se por sua elevada prevalência e impacto funcional, comprometendo principalmente as articulações sinoviais e podendo levar a deformidades e incapacidade (Smolen et al., 2018). Estudos epidemiológicos estimam que a AR acomete de 0,5% a 1% da população mundial, predominando em mulheres entre 30 e 50 anos (Sociedade Brasileira de Reumatologia, 2017). A fisiopatologia da doença envolve linfócitos T e B, macrófagos e citocinas pró-inflamatórias, como TNF- α , IL-1 e IL-6, que amplificam o processo inflamatório e contribuem para a destruição articular (Tanaka; Narazaki; Kishimoto, 2021). O presente estudo tem como objetivo investigar os mecanismos imunológicos envolvidos na AR, além de analisar avanços recentes no diagnóstico precoce e nas estratégias terapêuticas.



2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica sistematizada, de caráter qualitativo e exploratório. A busca foi realizada entre fevereiro e março de 2025, nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e Google Scholar. Foram utilizados os descritores: 'Artrite Reumatoide', 'Doenças autoimunes', 'Citocinas', 'Diagnóstico precoce' e 'Terapêuticas', combinados por meio de operadores booleanos (AND / OR).

Critérios de inclusão:

- Artigos originais, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas;
- Publicações entre 2014 e 2024;
- Idiomas português e inglês;
- Trabalhos que abordassem fisiopatologia, diagnóstico ou tratamento da artrite reumatoide.

Critérios de exclusão:

- Artigos duplicados;
- Estudos sem acesso ao texto completo;
- Trabalhos que não tratassem diretamente da temática.

A busca inicial resultou em XX artigos, dos quais YY foram selecionados para leitura integral. Após a análise, ZZ compuseram a amostra final. Os dados foram organizados em três eixos temáticos: fisiopatologia, diagnóstico precoce e terapêutica, permitindo análise crítica e categorizada.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise permitiu identificar que a AR apresenta forte relação com processos autoimunes mediados por autoanticorpos, como fator reumatoide (FR) e anti-CCP, além da participação de citocinas pró-inflamatórias (Firestein; McInnes, 2017). No diagnóstico, a incorporação de critérios clínicos aliados a marcadores sorológicos tem ampliado a detecção precoce da doença (Brasil, 2021). No tratamento, os medicamentos modificadores do curso da doença (DMARDs) e as terapias biológicas, como os inibidores de TNF- α e IL-6, demonstram impacto positivo no controle da progressão da AR (Radu; Bungau, 2021). A revisão também destacou desafios relacionados ao custo elevado das terapias biológicas e à necessidade de monitoramento contínuo. A sistematização dos achados possibilitou compreender as lacunas existentes e as perspectivas de avanço no cuidado clínico de pacientes com AR.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a compreensão dos mecanismos imunológicos da AR é essencial para aprimorar o diagnóstico precoce e o manejo clínico da doença. O reconhecimento da importância dos autoanticorpos e citocinas, associado à implementação de terapias imunobiológicas, representa um marco no tratamento da AR. Apesar disso, desafios como acessibilidade e adesão terapêutica ainda limitam os resultados. Portanto, investir em pesquisas que aprofundem os mecanismos imunopatológicos e em políticas públicas que



ampliem o acesso às terapias é fundamental para reduzir incapacidades e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

ALAMANOS, Y.; DOUGADOS, M.; DROSOS, A. A. Incidence and prevalence of rheumatoid arthritis, based on the 1987 American College of Rheumatology criteria: a systematic review. *Semin Arthritis Rheum*, v. 36, n. 3, p. 182–188, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Artrite Reumatoide. Brasília: MS, 2021.

FIRESTEIN, G. S.; MCINNES, I. B. Immunopathogenesis of rheumatoid arthritis. *Immunity*, v. 46, n. 2, p. 183–196, 2017.

RADU, A. F.; BUNGAU, S. G. Management of Rheumatoid Arthritis: an Overview. *Cells*, v. 10, n. 11, p. 2857, 2021.

SMOLEN, J. S. et al. Rheumatoid arthritis. *Nature Reviews Disease Primers*, v. 4, p. 18001, 2018.